

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

DEFININDO O PROBLEMA DE PESQUISA EM TRABALHOS ACADÊMICOS

AUTORES

LINA EIKO NAKATA

Universidade de São Paulo

linankt@yahoo.com

FÁBIO OGAWA HASHIMOTO

Universidade de São Paulo

fabioo@fia.com.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a importância do processo de formulação do problema de pesquisa na elaboração de trabalhos acadêmicos. O estudo parte da premissa que uma grande parcela de alunos e pesquisadores encontra grande dificuldade no desenvolvimento desta etapa de suas pesquisas. O que se vê são trabalhos com formulação de problemas de pesquisa inadequados, que conduzem a estruturas de pesquisa fracas e com a obtenção de dados de baixa relevância para a academia e para a sociedade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada a alunos do programa de pós-graduação de uma renomada instituição de ensino superior no Brasil. O instrumento utilizado para a coleta das informações foi um questionário fechado, composto por questões para determinação do perfil dos entrevistados, e doze questões através da escala de cinco pontos de *Likert*, nas quais se avaliou os principais fatores que influenciam a definição do problema de pesquisa de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada. Procedeu-se então uma análise descritiva dos dados, buscando estabelecer relações e hierarquizações entre estes fatores. Como resultado do trabalho, foi possível identificar algumas das principais dificuldades encontradas pelos alunos em geral e diferenciações em relação ao gênero, programa (mestrado e doutorado) e tipo de curso que realizam.

Palavras-chave: Metodologia. Formulação do Problema. Definição do Problema.

Abstract

This paper objectives to present a study about the importance of the problem formulation process for the elaboration of academic studies. The study begins with the premise that a great part of students and researchers finds it difficult to develop this step in their researches. What is seeing are works with inadequate research problem formulation, which conducts to weak research structures and data with low relevance for the academy and the society. To identify the main aspects of the research problem formulation it was applied a research to students of the post-graduation program at a renowned Brazilian institution of higher education. The tool for the information collecting was a multiple-choice questionnaire, composed by questions to determine the respondents' profile, and by twelve questions with a five-point *Likert* scale, in which the main factors that influence the research problem definition, according to the bibliographic searching, are evaluated. It was proceeded, then, a descriptive analysis of the data, trying to establish relationships and hierarchy among these factors. As a result of this paper, it was possible to identify some of the main difficulties found by students and

differentiations in relation to the gender, program (master degree course or doctorate), and type of course that they participate.

Keywords: Methodology. Problem Formulation. Problem Definition.

1 Introdução

Duarte (2002) acredita que:

“Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais”.

Neste contexto, a realização desta longa viagem nem sempre é tranqüila. Caminhos precisam ser definidos e metas traçadas para se atingir o ponto que se deseja. Por vezes, a obsessão pelos resultados finais é tão grande que se esquece de atribuir o devido valor a cada uma das etapas do processo de pesquisa. Em especial, pode-se dizer que a formulação do problema de pesquisa é parte fundamental no desenvolvimento de um trabalho acadêmico.

Por quê? Porque mostra a razão de ser do trabalho. O problema de pesquisa revela a importância do trabalho, além de agir como direcionador das etapas subsequentes. Espera-se, por exemplo, que as conclusões e considerações finais tragam as respostas para o problema definido.

Entretanto, a correta definição do problema de pesquisa não é tarefa fácil para a grande maioria de alunos e pesquisadores: em parte pela limitação na habilidade de articulação de idéias, teorias e conceitos, e em parte pela escassez de estudos que pontuem e esclareçam os principais aspectos que devam ser considerados na formulação do problema de pesquisa.

Ao longo da pesquisa bibliográfica realizada para o desenvolvimento deste artigo, pouco material foi encontrado que focalizasse e discutisse o tema *formulação do problema de pesquisa*. A escassez é ainda maior se considerarmos apenas estudos realizados no Brasil. Em sua grande maioria, os autores se limitam a escrever alguns poucos parágrafos sobre problema de pesquisa em publicações que tratam de metodologias.

Dessa forma, este estudo se propõe a avaliar a importância do processo de formulação do problema de pesquisa na elaboração de trabalhos acadêmicos. As principais questões norteadoras da pesquisa são: quais são os principais fatores que devem ser considerados pelo aluno ou pesquisador na formulação de seu problema de pesquisa?; serão estes fatores semelhantes em importância para qualquer aluno ou pesquisador ou existem diferenças de acordo com determinadas variáveis demográficas e acadêmicas (homens e mulheres, mestrandos e doutorandos, e estudantes de administração ou não)?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com alunos, mestrandos e doutorandos, que estão cursando o programa de pós-graduação de uma instituição de ensino superior renomada no estado de São Paulo.

Este artigo está dividido em quatro seções principais. A primeira busca traçar um panorama dos referenciais bibliográficos existentes sobre os temas formulação e definição do problema de pesquisa. Em seguida, é descrita a metodologia utilizada na composição do trabalho. A terceira seção traz os resultados da pesquisa e, finalmente, a quarta seção apresenta as considerações finais do artigo, com as delimitações presentes na pesquisa e possibilidades para estudos futuros.

2 Referencial teórico

Garcia e Nelson (2003) afirmam que a solução de um problema é a essência de uma pesquisa. Ou seja, o objetivo principal de um artigo é sempre encontrar meios de solucionar os problemas que são propostos e descritos.

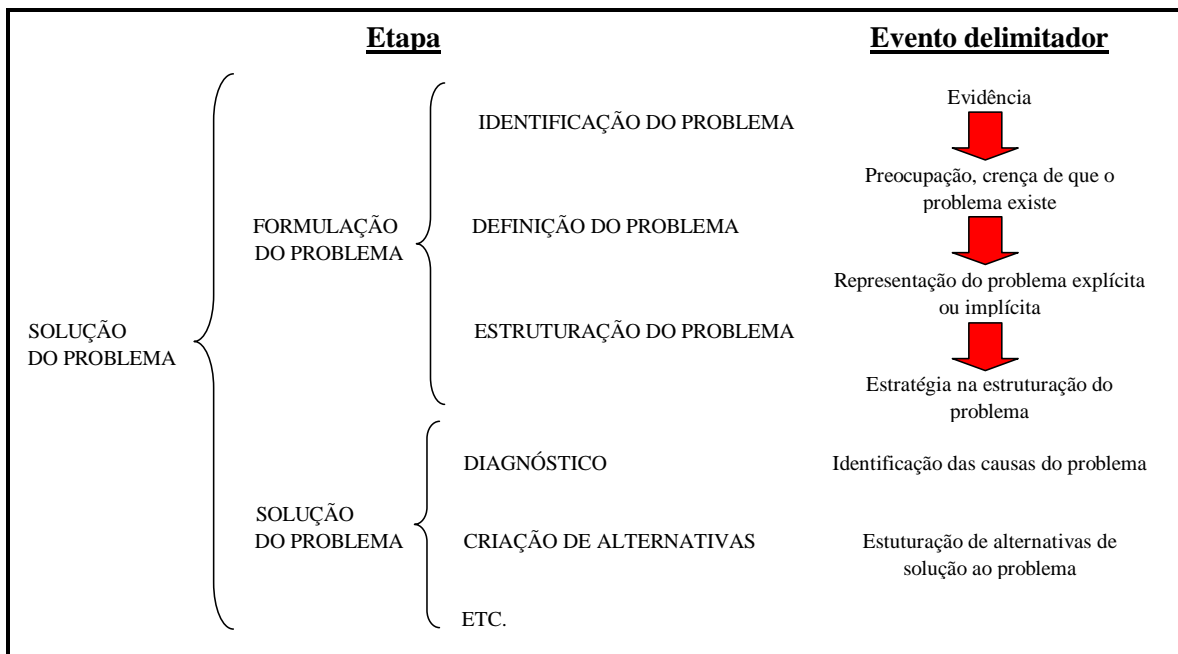
As pesquisas visam estudar um determinado fenômeno; no entanto, se mal interpretadas ou mal usadas, podem causar problemas. Além disso, se as pesquisas forem combinadas com o uso do poder (para, talvez, adquirir mais poder), devem ser ainda mais utilizadas com cautela (SEARCY; MENTZER, 2003). Garcia e Nelson (2003) também lembram que os pesquisadores se preocupam muito em encontrar soluções e divulgar seus resultados; o ponto é que os argumentos devem estar apoiados sobre evidências significativas e qualificações apropriadas.

Smith (1989) propõe que a solução de um problema de pesquisa pode ser encarada como um processo (figura 1), com etapas bem definidas e eventos delimitadores próprios de cada etapa. Dentro do modelo apresentado, o autor utiliza o termo *solução do problema* em dois sentidos, amplo e restrito. No primeiro, a solução de um problema representa todo o processo, desde a sua formulação até a sua resolução, que segundo o autor remonta o próprio processo de construção do pensamento humano na busca por soluções para os problemas. No sentido restrito, representa a etapa de diagnóstico e criação de alternativas, dado um problema já formulado. Smith (1989) ressalta a importância de que todas as etapas tenham uma forte ordenação lógica para que o modelo seja eficaz na solução de problemas.

Dentro do processo de formulação de um problema, Smith (1989) sugere a sua decomposição em três etapas distintas: identificação, definição e estruturação do problema, cada uma caracterizada pela presença de determinados eventos delimitadores. A formulação de um problema se inicia com a evidência da existência de um problema (identificação), passando em seguida para a crença de sua existência e importância (definição) e culminando em uma representação explícita ou implícita de um problema estruturado (estruturação).

Nem sempre as etapas de identificação e definição de um problema são feitas com a qualidade necessária, o que acaba comprometendo todo o processo de solução do problema e os resultados obtidos. Esta constatação é corroborada por Miser (1993), que afirma que a etapa de formulação do problema de pesquisa merece talvez corresponda à metade do tempo total dedicado à busca das soluções para problema, mas que certamente compensa o esforço. Gibson (1998, p. 5) reforça afirmando que os pesquisadores devem primeiro assegurar-se de que estão trabalhando no problema certo e que a definição do problema de forma precisa é fundamental; “é uma combinação de dados e julgamento que demanda esforço e raciocínio”.

Figura 1 – Modelo de solução de problemas



Fonte: Adaptado de Smith (1989).

E como formular um problema? Alguns pontos são destacados por alguns autores: para Gil (1987), por exemplo, a questão deve ser complexa e o problema deve ser formulado como pergunta. O problema de pesquisa também deve ser claro e preciso, empírico, suscetível de solução e delimitado em uma dimensão viável. Também é importante verificar se o problema identificado se enquadra na categoria de científico, sendo que para isto o autor propõe algumas reflexões:

- O problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática – também é possível formular um problema cuja resposta seja importante para implicar em alguma ação;
- É possível formular problemas para se ter conseqüências de várias alternativas possíveis;
- É importante considerar interesses de ordem intelectual, levando à exploração de objetos pouco conhecidos, e
- Pode-se testar uma teoria específica, ou apenas descrever determinado fenômeno.

Chapman (1989), por sua vez, propõe dois componentes em sua abordagem: formular uma sentença explicitamente com o objetivo da pesquisa para guiar o esforço da pesquisa e desenvolver uma série de questões de pesquisa. O autor cita Sêneca (filósofo romano) para suportar suas idéias: “quando o homem não sabe qual porto está procurando, nenhum vento é o correto”. A má formulação do problema de pesquisa, segundo ele, gera desenhos incorretos da estrutura da pesquisa, obtenção de dados inapropriados ou desnecessários e escolha de população errada para tiragem de amostras.

Da mesma forma, Butler (1994) ressalta a importância da definição do problema de pesquisa examinando as conseqüências de uma formulação mal feita. Ele cita como principais conseqüências: a produção de soluções ambíguas e ineficazes, estruturação incorreta da pesquisa, produção de amostragens erradas e produção de dados indevidos e por vezes perigosos, pois pode conduzir o pesquisador a falsas conclusões.

Gibson (1998) encara o processo de formulação do problema de pesquisa como a seleção de um domínio que seja rico em idéias para resolução de problemas. Propõe, pois, que se deve levantar uma série de alternativas de pesquisa e analisar cuidadosamente cada uma delas antes de se fazer escolhas. O autor ressalta o seu ponto de vista ao afirmar que compreender o problema é pré-requisito obrigatório para definir um problema de pesquisa que seja válido.

Focando nossa atenção para a formulação de problemas em trabalhos acadêmicos, Garcia e Nelson (2003) ressaltam que é notável que os estudantes têm encontrado sérias dificuldades em fazer trabalhos desse tipo, revelando muitas limitações nas habilidades ao articular problemas de pesquisa, poucas instruções no uso das teorias, assim como na construção inadequada de questões de pesquisa para o desenvolvimento das suas respostas. Para tentar reverter este quadro, Baker (2001) aponta uma recomendação aos alunos e novos pesquisadores: quando se tem uma boa idéia ou oportunidade, deve-se colocá-la prontamente no papel. Esse procedimento pode ser útil para uma futura estruturação do texto, já que é muito mais difícil olhar para uma página em branco e começar a escrever do que ter uma referência para iniciar sua reflexão.

Outro aspecto que é abordado por diversos autores é o que Freeman e Mulkowsky (1979) chamaram de *o triunfo da técnica sobre o propósito*. Os autores sugerem que existe um viés muito comum nas pesquisas científicas: os pesquisadores tendem a definir o problema de pesquisa em termos das técnicas que dominam e se encontram disponíveis, e não pelas técnicas que se configurem como as mais adequadas para o problema abordado. Isto acaba conduzindo os pesquisadores à busca por problemas que se encaixem nas técnicas existentes. Selltiz, Wrightsman e Cook (1987) concordam, afirmando que a técnica deve ser selecionada apenas após o problema de pesquisa estar plenamente delineado. Os autores colocam que não há melhor método, apenas aquele que seja mais apropriado ao problema de pesquisa. Neves (1996) propõe que a opção do método sempre dependerá da clara definição do problema e dos objetivos da pesquisa, assim como da compreensão das forças e fraquezas de cada método disponível, consideradas as condições específicas do estudo.

Ainda no que tange às técnicas de pesquisa, Freeman e Mulkowsky (1979) também propõem que, à medida que as técnicas se desenvolvem e se tornam mais complexas, o escopo de sua aplicação se reduz. Sugerem, portanto, que ao utilizar novas técnicas de pesquisa, estão se construindo soluções sofisticadas para problemas cada vez menores, e este é um cuidado que deve ser tomado pelo pesquisador.

Dery (2000) ressalta a importância da relevância do problema de pesquisa, que o autor denomina *oportunidades de melhorias*, ou seja, os trabalhos acadêmicos devem produzir conhecimento que seja relevante e que aborde assuntos que possibilitem alguma forma de melhoria. Neste contexto, Gibson (1998) sugere que um problema de pesquisa bem definido é aquele que olha para o futuro. Segundo ele, o problema de pesquisa não deve apenas conduzir o aluno ou pesquisador a explicar fatos do passado, mas sim direcionar sua atenção a um domínio que traga sempre que possível uma maior riqueza de possibilidades de novas soluções e novos estudos para o futuro.

Além disso, vale ressaltar o estudo de Jones (1985), que fez considerações acerca da relação entre cliente e pesquisador em pesquisas de marketing. Esta relação, guardadas as devidas proporções, pode ser trazida à relação do aluno com seu orientador, colegas e outros professores de disciplina, à medida que esta comunicação favoreça uma maior reflexão sobre

os objetivos da pesquisa, enriquecendo com experiências, técnicas e idéias o trabalho em desenvolvimento.

Concluída esta seção, fazem-se a definição da metodologia do artigo e a descrição da pesquisa aplicada aos alunos de pós-graduação de uma instituição de ensino superior.

3 Metodologia

A *pesquisa de levantamento* é a estratégia destinada a estudar fenômenos que influenciam as interações entre pessoas em sua vida diária (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987). Para isso, dados de toda ou parte de uma população devem ser coletados, com a finalidade de avaliar a incidência relativa, distribuição e inter-relações de fenômenos (KERLINGER, 1964). Essa metodologia foi adotada para realizar levantamento sobre a definição do problema de pesquisa em trabalhos acadêmicos, sejam estas dissertações de mestrado ou teses de doutoramento.

Quanto à elaboração do instrumento de pesquisa, Richardson et al. (1999) afirmam que atitudes são predisposições para reações negativas ou positivas a respeito de certos objetos, instituições, conceitos e outras pessoas. Segundo esses autores, escalas são instrumentos adequados para medir atitudes. Nesse caso, o pesquisador deve formular uma série de itens baseados em manifestações que supostamente se correlacionam com a atitude em questão.

Na pesquisa foi utilizada a escala de concordância de cinco pontos (somatório de Likert). O formulário aplicado continha doze afirmações e as alternativas de resposta variaram da seguinte forma: 1) Discordo totalmente; 2) Discordo na maioria das vezes; 3) Não concordo nem discordo; 4) Concordo na maioria das vezes; 5) Concordo totalmente.

3.1 Amostra e População Pesquisada

A população pesquisada foi delimitada: a grande maioria dos participantes da pesquisa estava cursando administração do programa de pós-graduação – mestrado ou doutorado –, porém na mesma instituição de ensino superior.

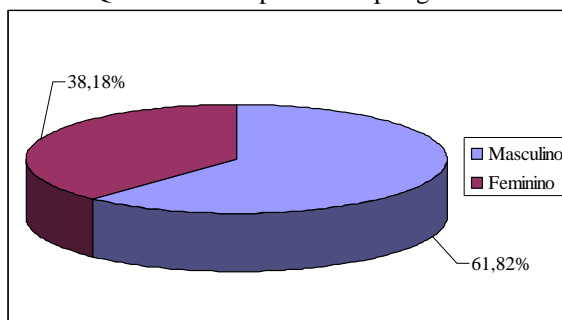
A amostra foi definida de forma intencional, selecionando-se alunos do curso que eram conhecidos dos pesquisadores. Trata-se, portanto, de uma amostra proposital, não probabilística (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987), composta por uma população com determinadas qualificações para a participação na pesquisa. O questionário foi aplicado entre 27 e 30 de novembro de 2007, sob forma de papel e via eletrônica.

4 Resultados

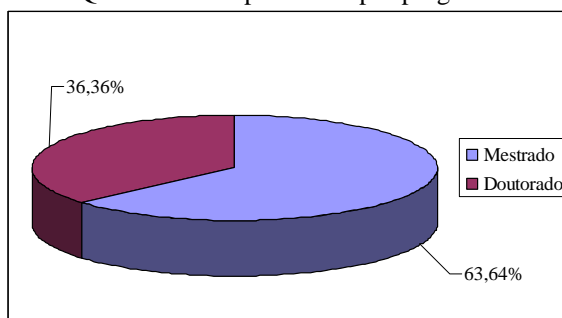
4.1 Caracterização dos Respondentes

Entre os 55 respondentes que participaram da pesquisa, 34 são homens e 21 são mulheres (quadro 1); 35 estavam no curso de mestrado e 20 no de doutorado (quadro 2). Além disso, a grande maioria estava matriculada no curso de administração (48), pois apenas sete deles são originalmente de outra faculdade (quadro 3). Quanto ao ano de ingresso, 45 do total ingressaram em 2007, sete em 2006, e apenas três em 2005 ou antes (quadro 4).

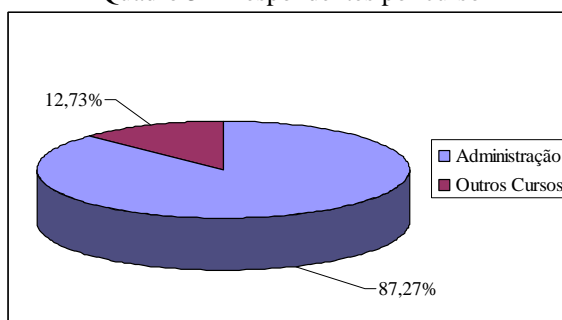
Quadro 1 – Respondentes por gênero



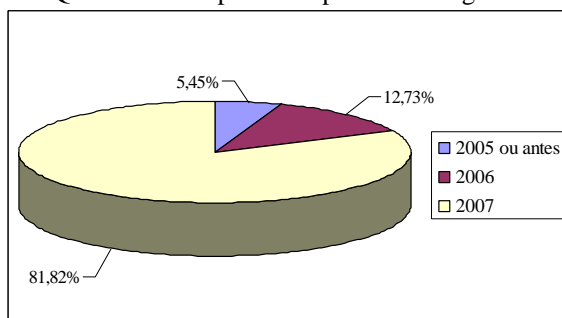
Quadro 2 – Respondentes por programa



Quadro 3 – Respondentes por curso



Quadro 4 – Respondente por ano de ingresso



4.2 Apresentação dos Resultados

As afirmações e as frequências das respostas (que variaram de 1 a 5, conforme escala *Likert*) constam no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Resultados tabulados (n=56)

	DT	D	I	C	CT
1. Meu problema de pesquisa foi facilmente definido	23	13	8	8	4
2. O problema de pesquisa foi a etapa mais importante do meu trabalho acadêmico	1	7	12	25	9
3. Meu problema de pesquisa originou-se por meio de experiência pessoais anteriores	10	8	11	11	16
4. Meu problema de pesquisa originou-se por meio de experiências profissionais anteriores	6	3	10	19	17
5. Meu problema de pesquisa foi definido somente por mim	16	15	10	9	4
6. Meu orientador teve papel fundamental para definir o problema de pesquisa do meu trabalho	5	7	10	23	11
7. A disciplina de metodologia teve papel fundamental para definir o problema de pesquisa	12	4	13	12	14
8. As conversas com meus colegas têm papel fundamental para definir o problema de pesquisa	11	10	16	14	4
9. As conversas com professores de disciplinas variadas têm papel fundamental para definir o problema de pesquisa	4	8	14	22	8
10. Tenho bastante afinidade com meu problema de pesquisa	1	5	3	25	22
11. Elaborei um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para a sociedade / mercado	1	0	7	16	32
12. Elaborei um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para o meio acadêmico	1	3	8	18	26

Legenda: DT = discordo totalmente; D = discordo na maioria das vezes; I = não concordo e nem discordo; C = concordo na maioria das vezes; CT = concordo totalmente

As principais observações a serem feitas sobre o quadro 5 são:

- 42% dos alunos discorda totalmente que o problema de pesquisa seja facilmente definido;
- 65% do total concorda, na maioria das vezes ou totalmente, que o problema de pesquisa seja a parte mais importante do trabalho;
- Boa parte dos alunos concorda que experiências pessoais e profissionais originaram seu problema de pesquisa;
- A maioria dos respondentes afirmou não ter definido seu problema sozinho;
- 62% do total concorda, na maioria das vezes ou totalmente, que o orientador teve papel fundamental nessa questão;
- A opinião sobre o papel fundamental da disciplina de metodologia para esse fim mostrou-se bastante pulverizada;
- Apesar de apresentarem comportamentos de resposta semelhantes, concordou-se mais que conversar com professores de outras disciplinas (55% de concordância) seja mais relevante que conversar com colegas para definir o problema de pesquisa (33% de concordância);
- Somente 11% dos respondentes não concordam, na maioria das vezes ou totalmente, que haja afinidade com o problema de pesquisa – é, no entanto, realmente importante que o aluno tenha gosto pelo seu trabalho, pois motivação é essencial para elaboração de um trabalho complexo, e
- Finalmente, apenas um único respondente discorda que seu problema de pesquisa abordará um assunto será relevante para o mercado em geral, e 80% do total acredita que seu problema trará resultados importantes para a academia.

Quadro 6 – Resultados agrupados por nível de discordância, indiferença e concordância, em ordem decrescente de concordância

	D	I	C
11. Elaborei um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para a sociedade / mercado	1	7	48
10. Tenho bastante afinidade com meu problema de pesquisa	6	3	47
12. Elaborei um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para o meio acadêmico	4	8	44
4. Meu problema de pesquisa originou-se por meio de experiências profissionais anteriores	9	10	36
2. O problema de pesquisa foi a etapa mais importante do meu trabalho acadêmico	8	12	34
6. Meu orientador teve papel fundamental para definir o problema de pesquisa do meu trabalho	12	10	34
9. As conversas com professores de disciplinas variadas têm papel fundamental para definir o problema de pesquisa	12	14	30
3. Meu problema de pesquisa originou-se por meio de experiência pessoais anteriores	18	11	27
7. A disciplina de metodologia teve papel fundamental para definir o problema de pesquisa	16	13	26
8. As conversas com meus colegas têm papel fundamental para definir o problema de pesquisa	21	16	18
5. Meu problema de pesquisa foi definido somente por mim	31	10	13
1. Meu problema de pesquisa foi facilmente definido	36	8	12

Legenda: *D* = agrupamento de discordância; *I* = agrupamento de indiferença; *C* = agrupamento de concordância

Percebem-se duas extremidades críticas no quadro acima. Por um lado, as três maiores concordâncias referem-se à relevância dos resultados que podem ser gerados pelo problema de pesquisa do respondente para a sociedade / mercado e para o meio acadêmico, além da afinidade que se tem com esse problema. Por outro lado, as três maiores discordâncias estão ligadas ao papel das conversas com colegas para definição do problema de pesquisa, sendo tal definição feita somente pelo aluno, e sua facilidade.

4.3 Análise dos resultados

Ao cruzar as respostas das afirmações com as caracterizações dadas pelos respondentes, temos as seguintes constatações, calculadas por meio de diferenças absolutas e relativas:

- Mulheres sentem maior dificuldade em definir o problema de pesquisa em relação aos homens;
- Mulheres se valem mais de experiências profissionais;
- Mulheres conversam mais com os colegas para a definição do problema de pesquisa;
- Mulheres se preocupam mais com a relevância de seu trabalho para o meio acadêmico;

- Doutorandos reservam mais para si a responsabilidade pela definição do problema de pesquisa em relação a mestrandos;
- Doutorandos, mais que mestrandos, consideram o orientador como peça fundamental;
- Doutorandos concordam em maior grau que têm afinidade com seu problema de pesquisa;
- Doutorandos ressaltam mais a relevância para o meio acadêmico.

Tais afirmações mostram que há diferenças importantes a serem consideradas, pois as opiniões dos respondentes variaram conforme perfil. É interessante observar que, se homem

ou mulher, se mestrando ou doutorando, se aluno de administração ou de outros cursos, então as respostas podem ser bastante diferentes. Neste sentido, sugere-se que a percepção do aluno em relação a esta etapa do processo de pesquisa varia de acordo com fatores como, por exemplo, experiências passadas (doutorandos, em sua maioria, possuem maior experiência com trabalhos acadêmicos que mestrandos).

Dessa forma, avalia-se então o comportamento das respostas dadas para as afirmações (quadro 7). Em amarelo encontram-se as cinco correlações positivas mais fortes (borda escura para o maior valor) e em azul as cinco correlações negativas mais fortes (borda escura para o menor valor).

Quadro 7 – Correlações entre as afirmações

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	1											
2	-0,1086	1										
3	0,2294	-0,0594	1									
4	0,1485	-0,1867	0,4370	1								
5	0,3919	-0,2073	-0,0222	0,1983	1							
6	-0,2454	0,2645	0,0359	-0,1449	-0,4232	1						
7	-0,0670	0,2933	-0,0927	0,0062	0,0130	0,1124	1					
8	-0,3003	0,1567	-0,1025	-0,2288	-0,2924	0,0830	0,3582	1				
9	-0,1606	0,3112	0,0342	-0,2122	-0,2440	0,1745	0,1428	0,5352	1			
10	0,1901	0,0829	0,3814	0,2464	0,0410	-0,0153	-0,0394	-0,1536	-0,0059	1		
11	0,2586	-0,0050	0,1623	0,1794	0,0191	-0,0713	0,0801	0,1028	0,2365	0,2759	1	
12	0,1243	0,0849	0,1076	0,1244	0,0360	0,1451	0,1683	0,0980	0,1717	0,2064	0,5764	1

Fonte: os autores.

É possível observar que há forte correlação (0,5764) entre as afirmações “Elaborei (ou estou elaborando) um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para a sociedade / mercado” e “Elaborei (ou estou elaborando) um problema de pesquisa cujos resultados são relevantes para o meio acadêmico”. Ou seja, se o respondente concordava que seu trabalho era relevante para o mercado, então ele tendia a concordar que seu trabalho era relevante para os acadêmicos. Isso faz sentido, tendo em vista que são, inclusive, a primeira e terceira afirmações com o maior número de concordâncias. Ressalta-se aqui a questão da relevância do problema de pesquisa discutida por Dery (2000) e Gibson (1998), que sugerem que o problema de pesquisa deve olhar para o futuro.

As afirmações “As conversas com meus colegas tiveram papel fundamental para definir o problema da pesquisa do meu trabalho” e “As conversas com professores de disciplinas variadas tiveram papel fundamental para definir o problema da pesquisa do meu trabalho” também apresentaram uma alta correlação (0,5352). Aqueles respondentes que acreditam que conversas com colegas sejam fundamentais para definir o problema do seu trabalho também tendem a concordar que outros professores tenham esse papel. Este, em particular, é um ponto pouco discutido nos referenciais bibliográficos estudados, principalmente por se tratar de uma especificidade dos trabalhos acadêmicos, e que, certamente, poderia ser aprofundado em futuras pesquisas (será que o estímulo à discussão com colegas e docentes pode contribuir para uma melhor definição dos problemas de pesquisa em trabalhos acadêmicos?).

Vale a pena evidenciar, também, que há correlação positiva significativa entre problema de pesquisa originar-se por meio de experiências pessoais e por meio de experiências profissionais, além das afirmações “Meu problema de pesquisa foi facilmente definido” e “Meu problema de pesquisa foi definido somente por mim”.

A correlação negativa mais forte (-0,4232) encontra-se com as afirmações “Meu problema de pesquisa foi definido somente por mim” e “Meu orientador tem (ou teve) papel fundamental para definir o problema da pesquisa do meu trabalho”, mostrando coerência, pois se o problema é definido somente pelo aluno, então ele mesmo não poderia concordar que isso foi delineado somente pelo orientador.

Ainda neste aspecto, é, em certo grau (-0,3003), inversa a relação entre facilidade na definição do problema de pesquisa e a relevância do papel das conversas com colegas. Esta última característica também apresenta relação inversa parcial (-0,2924) com a afirmação sobre definição do problema feita somente pelo respondente.

5 Considerações finais

É a partir do problema de pesquisa que todo estudo se inicia. Defini-lo é uma etapa que exige atenção e reflexão. Para tanto, após revisão bibliográfica e apresentação dos resultados da pesquisa feita, sugerem-se alguns pontos fundamentais a serem considerados (quadro 8).

Quadro 8 – Resumo dos principais pontos para definição de problema de pesquisa

1	Ordem lógica	2	Relevância para o mercado e o meio acadêmico
O processo de formulação do problema de pesquisa deve seguir uma ordem lógica; não é adequado buscar um problema a partir de uma solução que o aluno já tenha em mente.		Ao formular um problema de pesquisa, o aluno deve buscar oportunidades de melhorias, ou seja, que o produto de seu estudo contribua com novos questionamentos, e que seja relevante de alguma forma para o mercado ou para o meio acadêmico.	
3	Externalidades	4	Complexidade de definição
Sempre que possível, o aluno deve buscar se comunicar com professores de outras áreas e colegas de turma para definição do seu problema de pesquisa. Esta comunicação pode contribuir com novas experiências e pontos de vista não considerados previamente.		Apontado como o fator mais crítico, inclusive com o maior grau de discordância, sabe-se que não é fácil formular um problema de pesquisa. O processo é longo e complexo, pois envolve amadurecimento da idéia. Além disso, o aluno deve buscar ser preciso na linguagem e com o que se busca.	
5	Afinidade	6	Factível de soluções
É bastante desejável que haja afinidade do aluno com o problema formulado, pois é necessária motivação ao elaborar uma tese ou dissertação. O motivo de escrever uma obra deve ser empolgante.		Deve-se propor um problema realista e que traga algum tipo de solução, mesmo que a conclusão seja a de que não há soluções possíveis, mas que novos estudos podem ser feitos.	

7	Etapa mais importante	8	Experiências pessoais e profissionais
	A grande maioria dos autores pesquisados constatou que a definição do problema de pesquisa é a etapa mais importante do trabalho acadêmico, idéia compartilhada pelos respondentes da pesquisa. O aluno deve ter isto em mente ao iniciar sua formulação.		Experiências vividas anteriormente pelo pesquisador podem ser bastante relevantes para estruturar um problema de pesquisa. Situações passadas na vida pessoal e profissional podem gerar <i>insights</i> para essa finalidade.

Fonte: os autores.

Propõem-se novos estudos relacionados ao tema, como uma nova rodada após um ano, realizando-se um levantamento com a mesma população e com o mesmo instrumento (seria interessante verificar como se comportaria a questão do problema de pesquisa ser a etapa mais importante de um trabalho acadêmico); ou o acréscimo de novas afirmações, contemplando assuntos mais específicos.

As limitações deste estudo são: a amostra não-probabilística (apesar de ter-se obtido um número relevante de respondentes, perante o universo restrito) e os resultados, que não são conclusivos, já que há apenas indícios desses fenômenos descritos.

De qualquer modo, espera-se que este artigo produza *insights* importantes para alunos e pesquisadores que desejem se aprofundar em um processo de formulação de problemas de pesquisa mais eficiente e eficaz em seus trabalhos.

Referências bibliográficas

- BAKER, Michael J. Writing and getting published. **The Marketing Review**, v. 1, n. 4, p. 441-471, 2001.
- BUTLER, Patrick. Marketing problems: from analysis to decision. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 2, n. 2, p. 4-12, 1994.
- CHAPMAN, Randall G. Problem-definition in marketing research studies. **The Journal of Services Marketing**, v. 3, n. 3, p. 51-59, 1989.
- DERY, David. Agenda setting and problem definition. **Policy Studies**, v. 21, n. 1, p. 37-47, 2000.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002.
- FREEMAN, Michael; MULKOWSKY, Gary. Implementation of quantitative techniques: a managerial perspective. **Management Review**, 1979.
- GARCIA, Philip; NELSON, Carl H. Engaging students in research: the use of professional dialogue. **Review of Agricultural Economics**, v. 25, n. 2, p. 569-577, Fall/Winter 2003.
- GIBSON, Lawrence D. Defining marketing problems. **Marketing research**, v. 10, n. 1, p. 4-12, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.
- MISER, H. J. The easy chair: avoiding the corrupt lie of a poorly stated problem. **Interfaces**, n. 23, p. 114-119, November-December 1993.
- JONES, Sue. Problem definition in marketing research: facilitating dialog between clients and researchers. **Psychology & Marketing**, v. 2, n. 2, p. 83-92, 1985.

NEVES, José L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 1996.

SEARCY, DeWayne L; MENTZER, John T. A Framework for Conducting and Evaluating Research. **Journal of Accounting Literature**. Gainesville, v. 22, p. 130-169, 2003.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E. P. U., 1987.

SMITH, Gerald F. Defining managerial problems: a framework for prescriptive theorizing. **Management Science**, v. 35, n. 8, p. 963-981, 1989.